

1 Introdução

Este relatório, até certo ponto, se distancia do projeto inicial que apresentei para a admissão ao doutorado. É necessário explicar um pouco o processo que levou à mudança para dimensionar o produto final e o enfoque que ele apresenta.

Minha intenção inicial era estudar o voluntariado nas escolas. No mestrado, defendi a escola como o espaço onde mais se exige a profissionalização do professor. Ali o trabalho docente está condicionado, por força de leis e onde há disponibilidade de professores titulados, a uma formação específica na área pedagógica ou à licenciatura. Fora da escola, como na maioria das instituições de nível superior, por exemplo, qualquer profissional de outra área pode lecionar, ainda que nos últimos anos algumas instituições estejam exigindo minimamente alguma preparação para a docência naquele segmento. Assim, a presença de voluntários trabalhando juntamente com profissionais na escola aparecia como um problema de pesquisa. Investi na construção de um objeto, tomando para estudo o projeto “Amigos da Escola”, da Rede Globo. Este projeto leva voluntários a trabalharem nas mais diferentes áreas dentro da escola. Por regra, não podem assumir funções docentes e só acontecem se a direção solicitar formalmente. Desta forma, no reduto da profissão docente por excelência, este projeto representa a institucionalização do trabalho voluntário. A categoria “trabalho”, no entanto, foi se isolando na busca de maior fundamentação do estudo.

Durante o curso do doutorado, especialmente na disciplina de pesquisa, fui percebendo que da convivência entre profissionais e voluntários dentro do estabelecimento de ensino o único eixo mais ou menos seguro era o dos professores. O outro lado dependia de muitas condições que fugiam ao meu controle. Direcionei os estudos, então, para o trabalho do professor. Comecei a pensar no seu trabalho concreto e aí entrei em contato com uma literatura vasta sobre “trabalho”, que completava a leitura que já tinha sobre a profissão docente.

No primeiro Exame de Qualificação eu já estava defendendo um projeto centrado no “trabalho” de professores em duas escolas públicas com resultados diametralmente opostos em vários indicadores de qualidade. As discussões

daquela primeira defesa me fizeram perceber a falta de foco na relação entre os contextos escolares e o trabalho dos professores. Isso exigiu um novo desenho do projeto e atrasou minha entrada na pesquisa de campo.

A chegada aos entrevistados foi lenta e cheia de interferências alheias à minha vontade. A principal foi a agenda dos próprios professores itinerantes, lotada de aulas a semana inteira. Os calendários escolares também dificultaram a realização, especialmente no período de provas, quando tudo pára e os professores não têm tempo para mais nada. Por isso, tenho muito a agradecer aos professores entrevistados. De modo especial, ao professor João, que permitiu que eu o acompanhasse durante uma semana. O seu caso é o único em que mantenho o nome verdadeiro, pela força mesma do nome. Os nomes dos demais professores são fictícios. Os nomes das escolas também não aparecem. Conservei apenas as alusões a algumas instituições públicas, por não haver nada que as desabonasse.

Do primeiro projeto a este que consegui executar existe um mesmo fio condutor da investigação: a tensão entre a escola e os professores, que vou chamar de dupla determinação. Os caminhos da pesquisa, no entanto, me fizeram olhar mais para o lado dos professores. Muitas informações sobre a gestão das escolas pode ser encontrada nos materiais que levantei, tanto nas entrevistas quanto nos documentos institucionais. Não trago tais intuições para este relatório por serem demasiadamente prescritivas. Estou tranquilo, no entanto, em relação às muitas coisas que deixei para trás. O que trago sobre os professores compensa todo o esforço que fiz.

A tese está organizada em quadro capítulos. No primeiro, faço uma revisão da literatura sobre a escola e os professores. No segundo, apresento o desenho e a história natural da pesquisa. No terceiro, discorro sobre os achados, em três blocos, e os ilustro com a narrativa de uma semana frenética, quando acompanhei o dia-a-dia um professor itinerante. No último capítulo apresento minhas conclusões.